

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quomabana

DATA: 05/06/1962 AUTOR: Harry Laus

TÍTULO: Inaugurado o Salão de Arte Moderna - Os premiados

ASSUNTO: Ivan ganhou o Prêmio de Viagem ao Brasil

o da manhã 5 junho 1962
2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

Inaugurado o Salão de Arte Moderna - Os premiados

HARRY LAUS

Com a presença de grande número de artistas, críticos e público em geral, foi inaugurado na tarde de sexta-feira o XI Salão Nacional de Arte Moderna, seção de pintura, já que a falta de espaço não permitiu a reunião das demais seções que só serão inauguradas a 25.

Antes de aberto o Salão, foram feitas duas homenagens: aos pintores Cândido Portinari e Raymundo Nogueira. Sobre o primeiro falou

arquiteto Kaufman que soube aproveitar o espaço de forma inteligente, aproveitando a circulação da melhor maneira possível. Dosando bem o espaço, deu-nos uma visão de conjunto bem atraente. E soube deixar janelas descobertas, naturalmente em face da falta de iluminação. Assim é que procure um dia claro para ver as últimas produções de nossos artistas.

Ontem pela manhã estive reunido no Mi-



Rubem Valentim — Prêmio de Viagem ao Exterior

Quirino Campofiorito, ante o quadro "Café", de Portinari, salientando a importância do pintor no cenário das artes plásticas brasileiras. Sobre Raymundo Nogueira o poeta Paulo Mendes Campos leu uma crônica já publicada pela revista "Manchete" e depois um comentário crítico sobre sua pintura.

Coube ao ministro Paschoal Carlos Magno, presidente do Conselho de Cultura, descerrar a fita simbólica, inaugurando o certame que reúne 174 trabalhos de pintura de vários gêneros, notando-se a predominância dos abstratos sobre os figurativos, a maioria dos quais sendo primitivos.

O nível geral do Salão não agradou, registrando este cronista mais comentários negativos que afirmativos. Outro ponto que desgostou a todos foi a iluminação, praticamente inexistente, sem refletores mas apenas as luzes do teto, fluorescente e queimadas em grande número. Muita gente aproveitava os refletores de TV para poder apreciar as obras. Nessas condições foi que vimos os três quadros de Fukushima, pintor japonês de muito bom nível mas que não pode concorrer aos prêmios por ser estrangeiro. Seu nome nem aparece no catálogo, pelo atraso na entrega dos trabalhos.

A organização da exposição, no que se refere à disposição dos painéis, esteve a cargo do

ministério da Educação o júri de premiação, composto de Antônio Bento, Fayga Ostrower e Yolanda Mohalyi. Foram os seguintes os premiados: *Viagem ao Exterior*, Rubem Valentim; *Viagem ao País*, Iva Serpa; *Isenções de Júri*, Maria Helena Beltrão, Ivan Freitas, Yanelli e Ricardo de Castro Costa. Sobre a premiação falaremos mais tarde. O Prêmio de Viagem ao Estrangeiro já era comentado para Rubem Valentim no dia da inauguração. Serpa já é detentor desse prêmio.

Di na Praça

Di Cavalcanti inaugurou sua exposição de pintura ontem à noite, na Petite Galerie, na Praça General Osório. Muito concorrido o "vernissage", presentes a crítica, pintores e amigos de Di — o que vale dizer que havia uma multidão na galeria.

Endereços de hoje

Sheila inaugura sua exposição de pintura às 21h de hoje, na Galeria Montmartre-Jorge. Na mesma hora, na Galeria Barcinski, temos a inauguração da mostra do argentino Leopoldo Presas. Se não puder ir às duas, informamos que no Jorge tem coquetel...